

PRESS RELEASE

Consequências económicas do conflito Rússia-Ucrânia: rumo à estagflação

Lisboa, 09 de março, 2022 - O conflito Rússia-Ucrânia desencadeou tumultos nos mercados financeiros e aumentou drasticamente a incerteza sobre a recuperação da economia global. Desde a nossa última publicação, o mundo mudou e o mesmo aconteceu com os riscos.

- Os preços mais elevados das matérias-primas intensificam a ameaça de uma inflação elevada e prolongada, o que aumenta os riscos de estagflação e de agitação social.
- Certos sectores, como o automóvel, os transportes ou os químicos, são mais suscetíveis de sofrer o impacto deste conflito.
- A Coface prevê uma recessão profunda de 7,5% para a economia Russa em 2022 e reviu em baixa a avaliação de risco da Rússia para D (risco muito alto).
- As economias Europeias estão em maior risco: no momento em que este estudo é redigido, a Coface estima pelo menos 1,5 pontos percentuais de inflação adicional em 2022, enquanto que o crescimento do PIB poderá ser reduzido em 1 ponto percentual. Juntamente com um corte completo no fornecimento de gás natural russo, isto poderá custar pelo menos 4 pontos do PIB, levando assim a um crescimento do PIB da UE próximo de zero - mais provavelmente em território negativo - em 2022.

O conflito ameaça comprimir ainda mais os mercados da energia e das matérias-primas

A Rússia é o 3º produtor mundial de petróleo, o 2º produtor de gás natural e está entre os 5 maiores produtores de aço, níquel e alumínio. É também o maior exportador de trigo do mundo (quase 20% do comércio mundial). Do seu lado, a Ucrânia é um dos principais produtores de milho (6º maior), trigo (7º), girassol (1º), e está entre os 10 maiores produtores de beterraba, cevada, soja e colza.

No dia em que a invasão começou, os mercados financeiros em todo o mundo caíram drasticamente e os preços do petróleo, gás natural, metais e produtos alimentares subiram em flecha. Na sequência dos últimos desenvolvimentos, os preços do petróleo de Brent atingiram 100 USD por barril pela primeira vez desde 2014 (125 USD/b no momento em que este estudo foi redigido), enquanto que os preços do gás TTF na Europa subiram para um recorde de 192 EUR no dia 4 de março.

Embora os preços elevados das matérias-primas sejam um dos riscos já identificados como potencialmente perturbadores da recuperação, **a escalada do conflito aumenta a probabilidade de os preços das matérias-primas permanecerem mais elevados por muito mais tempo**. Por sua vez, **intensifica a ameaça de uma inflação elevada e duradoura, aumentando assim os riscos de estagflação e agitação social**, tanto nos países mais desenvolvidos como nos países emergentes.

Automóveis, transportes e produtos químicos são os sectores mais vulneráveis

A crise está obviamente a ter um forte impacto no sector automóvel, já prejudicado devido às várias interrupções de produção e aos elevados preços das matérias-primas e produtos de base: metais,

semicondutores, cobalto, lítio, magnésio. **As fábricas de automóveis na Ucrânia abastecem os principais fabricantes de automóveis da Europa Ocidental:** algumas anunciaram a paragem de fábricas na Europa, enquanto outras fábricas em todo o mundo já estão a planear paragens devido à escassez de chips.

As companhias aéreas e de transporte marítimo de mercadorias também irão sofrer com os preços mais elevados dos combustíveis, sendo as companhias aéreas as que correm maior risco.

Em primeiro lugar, estima-se que o combustível seja responsável por cerca de um terço dos seus custos totais. Segundo, os países europeus, os EUA e o Canadá proibiram o acesso aos seus territórios às companhias aéreas Russas e, por sua vez, a Rússia baniu as aeronaves europeias e canadianas do seu espaço aéreo. Isto significa custos mais elevados, uma vez que as companhias aéreas terão de fazer rotas mais longas. Eventualmente, as companhias aéreas têm pouco espaço para aumentar os custos, uma vez que continuam a enfrentar receitas mais baixas devido ao impacto da pandemia.

O transporte ferroviário de mercadorias também será afetado: as empresas europeias estão proibidas de fazer negócios com os caminhos-de-ferro russos, o que provavelmente perturbará a atividade de transporte de mercadorias entre a Ásia e a Europa, que transita através da Rússia.

Também esperamos que a matéria-prima para a petroquímica seja mais cara, e que a subida dos preços do gás natural tenha impacto nos mercados de fertilizantes e, conseqüentemente, toda a indústria agroalimentar.

A recessão profunda que se avizinha para a economia Russa

A economia Russa estará em grandes dificuldades em 2022, caindo em profunda recessão. A previsão atualizada do PIB previsto pela Coface para 2022 é de -7,5%, após a recuperação registada no ano passado. **Isto levou à revisão em baixa da avaliação de risco do país de B (risco bastante elevado) para D (risco muito elevado).**

As sanções visam nomeadamente os principais bancos Russos, o banco central russo, a dívida soberana Russa, oligarcas e funcionários públicos Russos selecionados, e o controlo da exportação de componentes de alta tecnologia para a Rússia. Estas medidas colocam uma pressão considerável sobre o rublo russo, que já está em queda, e conduzirão a um aumento da inflação dos preços ao consumidor.

A Rússia acumulou reservas financeiras relativamente fortes: um baixo nível de dívida externa pública, um excedente comercial recorrente, bem como reservas externas substanciais (cerca de 640 mil milhões de USD). No entanto, o congelamento imposto pelos países depositários ocidentais impede o Banco Central Russo de os utilizar e reduz a eficácia da resposta Russa.

A economia Russa poderia beneficiar dos preços mais elevados para as mercadorias, especialmente para as suas exportações de energia. No entanto, os países da UE anunciaram a sua intenção de limitar as suas importações vindas da Rússia. No sector industrial, o acesso restrito a semicondutores, computadores, telecomunicações, automação e equipamento de segurança da informação produzidos no Ocidente será prejudicial, dada a importância destes fatores de produção nos sectores mineiro e industrial russo.

As economias europeias são as que correm maior risco

Devido à sua dependência do petróleo e gás natural russos, a Europa parece ser a região mais exposta às conseqüências deste conflito. A substituição de todo o fornecimento de gás natural russo à Europa é impossível a curto ou médio prazo, e os atuais níveis de preços terão um efeito significativo na inflação. No momento em que este estudo é realizado, com o barril de Brent a negociar acima dos 125\$ e o futuro do gás natural a sugerir preços prolongados acima dos



150€/MWh, a Coface estima pelo menos 1,5 pontos percentuais de inflação adicional em 2022, o que irá prejudicar o consumo das famílias e, juntamente com a queda esperada do investimento empresarial e das exportações, reduzir o crescimento do PIB em aproximadamente um ponto percentual.

Enquanto a Alemanha, a Itália ou alguns países da região da Europa Central e Oriental são mais dependentes do gás natural russo, a **interdependência comercial dos países da zona Euro sugere um abrandamento generalizado.**

Além disso, estimamos que **um corte completo dos fluxos de gás natural russo para a Europa aumentaria o custo para 4 pontos percentuais em 2022, o que traria um crescimento anual do PIB próximo de zero, mais provavelmente em território negativo - dependendo da gestão da redução da procura.**

Nenhuma região será poupada pela inflação importada e pelas perturbações do comércio mundial

No resto do mundo, as consequências económicas serão sentidas principalmente através do aumento dos preços das mercadorias, o que irá alimentar as pressões inflacionistas já existentes. Como sempre quando os preços dos produtos de base disparam, os importadores líquidos de produtos energéticos e alimentares serão particularmente afetados, com **o espectro de grandes ruturas de abastecimento no caso de uma escalada ainda maior do conflito.** A queda na procura por parte da Europa também irá dificultar o comércio global.

Na Ásia-Pacífico, o impacto será sentido quase imediatamente através de preços de importação mais elevados, particularmente nos preços da energia, sendo muitas economias da região importadores líquidos de energia, liderados pela China, Japão, Índia, Coreia do Sul, Taiwan e Tailândia.

Como os laços comerciais e financeiros norte-americanos com a Rússia e a Ucrânia são bastante limitados, o impacto do conflito far-se-á sentir principalmente através do canal dos preços e do abrandamento do crescimento europeu. Apesar da perspetiva de um crescimento económico mais lento e de uma inflação mais elevada, nesta fase, os recentes acontecimentos geopolíticos não deverão fazer descarrilar a política monetária na América do Norte.

CONTACTO MEDIA

COFACE PORTUGAL

Cláudia Mousinho: +351 211 545 400 – claudia.mousinho@coface.com



COFACE: FOR TRADE

Com 75 anos de experiência e a mais extensa rede internacional, a Coface é uma líder em seguro de crédito e serviços especializados complementares, incluindo o Factoring, a Recuperação de Créditos, Single Risk e os Serviços de Informação. Os especialistas da Coface trabalham ao ritmo da economia mundial, apoiando 50.000 clientes, distribuídos por 100 países, na construção de negócios dinâmicos e de sucesso em todo o mundo. A Coface ajuda as empresas na tomada de decisões de crédito. Os serviços e soluções do Grupo reforçam a sua capacidade de venda, protegendo-as contra os riscos de não pagamento, tanto no mercado doméstico como na exportação.

Em 2020, a Coface empregou 4.450 pessoas e registou um volume de negócios de €1.45 bilhão de euros.

Visite [coface.pt](https://www.coface.pt)

COFACE SA. is listed on Compartment A of Euronext Paris.
ISIN Code: FR0010667147 / Mnemonic: COFA